



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE MEDICINA

ANA VICTÓRIA DE OLIVEIRA BASTOS

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DA PROPEDÊUTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA
DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SALVADOR - BA

2024

ANA VICTÓRIA DE OLIVEIRA BASTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para aprovação no quarto ano do curso.

Orientadora: Iêda Maria Barbosa Aleluia

SALVADOR

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a mim mesma por não ter desistido do trabalho e do curso até aqui apesar das dificuldades e empecilhos.

À minha mãe por ter sido abrigo e apoio nos momentos difíceis e complicados.

À minha família que mesmo longe se fizeram presente durante todo o processo do curso.

À minha orientadora Ieda Aleluia por ter segurado a minha mão e me apresentado ao mundo da pesquisa de um modo leve e divertido. Além disso, por ter muita paciência comigo e sempre estar disponível para me ensinar e ouvir minhas dúvidas.

À Uda, minha professora de Metodologia em Pesquisa pelos ensinamentos e por destruir o “monstro” da pesquisa o qual existia em minha mente. Ademais, pela disponibilidade, carinho e compromisso comigo e com meus colegas de turma.

Aos meus amigos por serem minha rede de apoio durante todo esse processo, além de me auxiliarem na confecção desse projeto e tornarem todo esse caminho mais leve e prazeroso.

RESUMO

Introdução: A propedêutica é a base da medicina clínica e é uma das primeiras práticas executadas durante o curso médico. Ainda não há literatura suficiente sobre estudos acerca da percepção, sob a análise dos estudantes, do aprendizado semiológico durante a formação acadêmica de médicos durante a pandemia, sendo importante analisar as perspectivas desses alunos sobre o assunto e assim avaliar se houve danos durante a construção de conhecimento durante o período de ensino a distância. **Objetivos:** Analisar as percepções dos estudantes sobre o impacto da pandemia de covid-19 no processo de ensino aprendizagem da propedêutica. Comparar as dificuldades e facilidades dos estudantes que foram apresentados à propedêutica durante a pandemia e aqueles que foram introduzidos à essa competência de forma presencial, fora do contexto da pandemia. **Metodologia:** Corte transversal, utilizando abordagem mista (quantitativa e qualitativa), através de questionários individuais aplicados e usando dados primários. **Resultados:** Observou-se, na parte quantitativa uma predominância da resposta “Muita dificuldade” no grupo de 2020.2 em relação ao de 2022.1, no qual prevaleceu a alternativa “Pouca dificuldade”. Reafirmando essa observação, nota-se no componente qualitativo, que, durante o período supracitado os estudantes referidos afirmam que não conseguiam assimilar o conteúdo visto sendo posto na prática, considerando-o abstrato. A análise evidenciou, em contrapartida, a prevalência do grupo de 2020.2 no quesito detentor de maior segurança durante a execução do exame físico. Apesar de terem o primeiro contato com a propedêutica/semiologia de forma remota, o atual estudo mostra que a experiência adquirida ao longo dos semestres subsequentes- os quais permitiram um maior contato com a prática do exame físico- de certa forma supriram as dificuldades enfrentadas durante a pandemia do COVID-19 **Conclusão:** evidenciou-se que, embora a pandemia do COVID-19 tenha impactado no processo de ensino/aprendizagem dos alunos dessa instituição, o alinhamento de aprendizado previsto para os semestres seguintes foi capaz de fazer os ajustes e suprir essas demandas.

Palavras- chave: Propedêutica; Medicina; COVID-19; Aprendizado; Ensino.

ABSTRACT

Introduction: Propaedeutics serves as the cornerstone of clinical medicine and constitutes one of the initial practices undertaken during medical training. Despite the ongoing pandemic, there remains a paucity of literature concerning studies on students' perception of semiological learning during their medical education. It is crucial to examine the perspectives of these students regarding this matter to assess whether any detrimental effects occurred during the knowledge acquisition process amidst the era of distance learning. **Objectives:** To analyze students' perceptions regarding the impact of the COVID-19 pandemic on the teaching-learning process of propaedeutics. To compare the difficulties and conveniences encountered by students who were introduced to propaedeutics during the pandemic with those who underwent in-person instruction unrelated to the pandemic context. **Methodology:** A cross-sectional study employing a mixed-method approach (quantitative and qualitative) through individually administered questionnaires utilizing primary data. **Results:** Quantitatively, there was a prevalence of the response "Significant difficulty" in the 2020.2 cohort compared to the 2022.1 cohort, where the alternative "Slight difficulty" prevailed. This observation was reaffirmed qualitatively, as students during the aforementioned period stated difficulties in assimilating theoretical content into practical application, deeming it abstract. Conversely, analysis revealed that the 2020.2 cohort exhibited greater confidence in conducting physical examinations. Despite initial exposure to propaedeutics/semiology remotely, the current study demonstrates that experiences gained over subsequent semesters - which facilitated increased practical exposure to physical examination - somewhat mitigated the challenges faced during the COVID-19 pandemic. **Conclusion:** The study underscores that while the COVID-19 pandemic did impact the teaching/learning process of students at this institution, the planned alignment of learning objectives for subsequent semesters was instrumental in adapting and addressing these challenges.

Keywords: Propedeutics; Medicine; COVID-19; Learning; Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	8
3	REVISÃO DE LITERATURA	9
4	MÉTODOS	13
4.1	Desenho e características do estudo	13
4.2	Amostra estudada	13
4.2.1	Critérios de inclusão.....	13
4.2.2	Critérios de exclusão.....	13
4.2.3	Cálculo Amostral.....	13
4.3	Coleta de dados	14
4.3.1	Local e período.....	14
4.3.2	Instrumento de coleta.....	14
4.3.3	Recrutamento.....	14
4.4	Variáveis	14
4.5	Plano de análise	15
4.6	Aspectos éticos	15
5	RESULTADOS	17
6	DISCUSSÃO	24
7	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES	31
	Apêndice A – Questionário	31
	Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	34
	ANEXO A: PARECER CONSUBISTANCIADO DO CEP	37

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a comunidade mundial foi surpreendida por uma declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) classificando a onda de infecção pelo SARS-CoV-2 como pandemia global¹. Dessa forma, o isolamento social teve extrema importância para a contenção da circulação do vírus sendo necessário, na educação, a substituição das incumbências presenciais pela cultura do Ensino a Distância (EAD), entretanto, a supressão de contato fez com que metodologias práticas de ensino fossem substituídas por teóricas², inclusive no curso de medicina, que tem a propedêutica como aprendizado clínico básico³. Nesse contexto, o estudo da percepção daqueles que foram os principais alvos dessa mudança durante a pandemia em comparação com os que não foram afetados mostra-se de extrema relevância para avaliar possíveis lapsos na transmissão de conhecimento apenas por meio de telas.

Como citado anteriormente, a propedêutica é a base da medicina clínica e é uma das primeiras práticas executadas durante o curso médico. Dessa maneira, torna-se uma ferramenta de extrema necessidade e significância para traçar um bom diagnóstico clínico³. Entretanto, é comum a sensação, pelos estudantes, de uma certa insegurança e medo durante e depois do processo de aprendizado da semiologia e execução do exame físico no período inicial do curso⁴. Um estudo realizado em 2019 na Universidade Federal de Sergipe com 35 estudantes de medicina até o segundo mês do décimo semestre revelou que mais de 70% desses afirmaram insegurança ao realizar o exame físico nos pacientes⁵, evidenciando, desse modo, um “medo” inerente aos alunos de medicina.

Porém, com o advento da pandemia, esse número pode ter se elevado devido as circunstâncias em que as instituições tiveram que se estabelecer para continuar propagando conhecimento. Embora ainda não haja literatura suficiente sobre estudos acerca da percepção, sob a análise dos estudantes, do aprendizado semiológico durante a formação acadêmica de médicos durante a pandemia, é importante analisar as perspectivas desses alunos sobre o assunto e assim avaliar se houve danos durante a construção de conhecimento durante o período de ensino a distância.

Por fim, a atual pesquisa visa realizar uma análise comparativa acerca do processo de aprendizado da propedêutica sob uma perspectiva dos alunos submetidos a essa

prática antes e durante a pandemia de COVID-19 na Escola de Medicina e Saúde Pública, com o intuito de estabelecer um paralelo entre as dificuldades e sensibilidade na percepção do exame físico na prática ambulatorial.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Comparar as percepções dos estudantes de medicina sobre o processo de aquisição de competências em habilidades propedêuticas no período da pandemia de covid-19 com os que fizeram o processo fora da pandemia.

2.2 Específicos

- Analisar as percepções dos estudantes sobre o impacto da pandemia de covid-19 no processo de ensino aprendizagem da propedêutica.
- Comparar as dificuldades e facilidades dos estudantes que foram apresentados à propedêutica durante a pandemia e aqueles que foram introduzidos à essa competência de forma presencial, fora do contexto da pandemia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Ensino à distância x Ensino remoto

O ensino a distância faz parte do assoalho educacional brasileiro há muitos anos. No final do século XX com a introdução das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, o EaD ou *e-learning* ganhou muito espaço nessa nova era globalizada. Essa nova modalidade de aprendizagem trouxe muito mais responsabilidade para o aluno, uma vez que exige muito mais atenção e concentração para a internalização do que é exposto, porém também trouxe mais autonomia para os estudantes já que conduziu maior independência para aqueles que têm restrição de horário, transporte, entre outros empecilhos⁶.

O EaD consiste, basicamente no contato indireto entre professores e alunos⁷, ou seja, há uma distância física entre eles e o ensino se dá por meio de aulas planejadas, desenvolvidas para esse fim e gravadas previamente, além das avaliações também serem preparadas para serem executadas no ambiente virtual. Esse tipo de metodologia, como citado anteriormente, está presente no âmbito da educação brasileira há muito décadas. A introdução começou por volta de 1900, com a publicação de “cursos por correspondência” no Rio de Janeiro, logo depois veio a transmissão da educação pelo rádio, em 1923. Em 1960, houve a iniciativa para a difusão da educação por meio das televisões por conta do Código Brasileiro de Telecomunicações. Um pouco depois, já em 1971, foi instaurada a Associação Brasileira de Teleducação, que tinha o intuito de discutir questões que envolviam esse âmbito⁸. No ano de 2000 é fundada a Rede de Educação Superior a Distância (UniRede) a qual reuniu 70 instituições públicas de ensino no Brasil com o intuito de democratizar a acessibilidade à educação, aumentando as modalidades para graduação, pós-graduação e extensão⁹. Até então, o ensino à distância focava, prioritariamente, em cursos profissionalizantes, entretanto, com o passar dos anos e concomitante desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas tecnologias, essa modalidade expandiu-se para outros focos como o a educação básica e ensino superior¹⁰.

O EaD ainda em seu conceito, traz algumas subdivisões como o semipresencial, em que o aluno ainda tem que se deslocar para a sala de aula conjunta, em um espaço físico, e o professor está na forma virtual, porém ao vivo, e há a modalidade em que o aluno apenas precisa ir à instituição para realizar atividades avaliativas⁶.

Vale ressaltar que o Ensino a Distância se tornou, e ainda é, uma ferramenta de democratização da educação, visto que proporciona oportunidade de aprendizado para todos independentemente do espaço físico, ultrapassando o obstáculo da falta de acessibilidade.¹¹

Por fim, é importante salientar que o EaD, atualmente é bastante difundido e aceito em várias áreas, fazendo parte da grade curricular de diversos cursos do ensino superior principalmente, como mostra o Censo da Educação Superior de 2021, o qual mostra um crescimento da modalidade em 474% em comparação a 2011 no Brasil¹². Acerca do Ensino Remoto, essa é uma alternativa de ensino mais recente a qual utiliza, mais precisamente, a internet como meio comunicador. A forma que mais ganhou destaque nos últimos anos foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE), usado com grande adesão durante a pandemia de COVID-19, já que o isolamento social foi estabelecido e os docentes tiveram que procurar maneiras de continuar o ensino letivo e evitar o atraso dos estudantes e se denomina emergencial porque não houve planejamento educacional prévio. O ER tem como conceito viabilizar o acesso a aprendizagem por meio de aulas/interações ao vivo com os professores e tutores e ambos, tanto alunos quanto docentes têm que estar online e distantes geograficamente, sendo essas as suas principais diferenças em relação ao Ensino a Distância. Ademais, o Ensino Remoto Emergencial foi instaurado justamente para suprir momentos de crise em que os discentes e docentes não puderam estar no mesmo espaço geográfico. Como a própria denominação expressa, não é uma medida permanente e sim provisória para sanar um obstáculo, que no caso de 2020 foi o isolamento social¹³.

Dentro dessa forma de ensino, há componentes síncronos e assíncronos¹⁴. O primeiro refere-se a uma transferência do que ocorreria presencialmente para o ambiente virtual, ou seja, uma aula interativa e expositiva online através de “webconferências”, já o segundo é feito *offline* por meio das atividades e avaliações em sites de aprendizagem como o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)¹³.

Portanto, entre o Ensino à Distância (EaD) e o Ensino Remoto têm como diferenças principais: o primeiro apresenta uma proposta de ensino adaptado ao meio virtual, previamente estipulado e desenvolvido e com profissionais específicos para essa função¹⁵; já o segundo engloba maneiras de “substituir” o presencial, sendo uma transferência da aula ao vivo para o meio virtual, geralmente sem planejamento prévio e plataformas desenvolvidas especificamente para o ensino¹⁴.

3.2 Ensino remoto emergencial no curso de medicina

O ensino remoto emergencial ganhou notoriedade durante a pandemia de COVID-19 em 2020, sendo uma válvula de escape para a continuação do período letivo para vários cursos, inclusive os de saúde. Apesar de ser um curso que impõe muitas atividades práticas, o empecilho do isolamento social imposto impediu que essas obrigações fossem realizadas. Os docentes tiveram que usar da criatividade para atender às demandas curriculares utilizando atividades que pertenciam a componentes assíncronos e síncronos para que houvesse o menor dano possível no aprendizado dos alunos¹⁶.

Alguns componentes, por serem mais visuais/expositivos, não tiveram tanto prejuízo quanto alguns outros, como o estudo da anatomia¹⁷ no ciclo básico, por exemplo. Histologia e bioquímica também entram no grupo de componentes curriculares que não sofreram tantas mudanças na proposta, porém aquelas que prezam pelo contato humano, já que medicina tem uma forte relação com essa interação¹⁸, sofreram um grande lapso, como a semiologia e a propedêutica.

Por último, vale salientar que a desigualdade socioeconômica do ambiente de aprendizado da medicina aflorou durante esse período em que o Ensino Remoto Emergencial foi a principal ferramenta de conhecimento, visto que uma parcela dos discentes tiveram dificuldade de acesso às aulas seja por conta do uso compartilhado de notebooks, sobretudo com a família ou até a internet¹⁹.

3.3 O ensino da propedêutica na medicina

A propedêutica é um conjunto de técnicas e habilidades que o médico utiliza para fazer uma melhor investigação acerca das queixas do paciente, é um componente que faz parte da clínica habitual. A anamnese, exame físico e os exames complementares fazem parte desse conjunto³. A semiologia médica, a qual engloba a propedêutica, é estudada pelos estudantes ainda durante o ciclo básico e os acompanha durante todo o período da formação acadêmica. Dentro dessa disciplina, docentes procuram compartilhar o ensinamento de maneira cada vez mais ativa, principalmente através de simulações ou “role plays” as quais são representações do cotidiano médico, havendo, dessa forma, tanto um aprendizado quanto um estímulo para os alunos²⁰.

Entretanto, a disciplina de propedêutica/semiologia traz vários sentimentos ao estudante no que se refere ao seu primeiro contato com pacientes reais. Dentre esses sentimentos estão a ansiedade e insegurança. De uma perspectiva ampla, a

introdução da semiologia no início do curso carrega consigo muita expectativa por parte dos estudantes, já que é a prática da realidade médica e, dessa maneira, muitas frustrações e sentimentos, como os citados anteriormente, podem aflorar-se devido à complexidade do processo de aprendizagem²¹.

3.4 O impacto da pandemia no aprendizado

O advento da pandemia do COVID-19 trouxe inúmeros desafios em relação a diversos âmbitos, dentre elas o isolamento social². Nesse contexto, a transformação do ambiente presencial para o digital impactou no cotidiano dos estudantes, principalmente no que tange ao aprendizado durante as aulas, visto que profissionais da área da educação não observaram um grande avanço durante as aulas no formato digital²².

Por uma perspectiva dos professores, a falta de interação entre os alunos e os docentes, as câmeras fechadas durante as aulas e as intercorrências técnicas são alguns dos problemas enfrentados e que, de certa maneira, contribuíram para aumentar o estresse durante a pandemia²³.

Já pelo panorama estudantil, houve vantagens e desvantagens. Dentre as primeiras estão a possibilidade de estudar em casa, em um ambiente confortável e até no horário mais confortável²⁴. Já em relação aos efeitos negativos estão a sobrecarga excessiva de atividades, dificuldades para se ajustar às aulas online e espaço impróprio para realização de tarefas²⁵.

A saúde mental dos discentes também faz parte do quadro de interferência no aprendizado, já que a preocupação/ansiedade diante do cenário pandêmico juntamente com a alta demanda individual no que tange ao cumprimento das atividades acadêmicas, gera danos cognitivos que podem prejudicar o processo de aprendizagem²⁶.

4 MÉTODOS

4.1. Desenho e características do estudo

O estudo foi baseado em um corte transversal, utilizando abordagem mista (quantitativa e qualitativa), através de questionários individuais aplicados e usando dados primários.

4.2. Amostra estudada

O estudo foi realizado com estudantes do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que tiveram o primeiro contato com a propedêutica de forma presencial e aqueles que tiveram esse primeiro contato durante a pandemia do COVID-19, de forma remota. Vale ressaltar que nessa Instituição, a técnica do exame físico é ensinada no 4º semestre no componente Bases Semiológicas I.

4.2.1. Critérios de inclusão

- Estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que cursaram o 4º semestre em 2020.2 e 2022.1.
- Maiores de 18 anos
- Alunos que não repetiram 4º semestre

4.2.2. Critérios de exclusão

- Questionários incompletos e/ou duplicados
- Alunos que não fizeram mais parte do corpo discente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

4.2.3. Cálculo Amostral

Para obtenção do cálculo amostral, foi aplicada a Calculadora Comento, disponível em <https://comentto.com/calculadora-amostal/>. A amostra foi obtida por meio do número dos estudantes de medicina matriculados na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) no 4º período nos semestres de 2020.2 e 2022.1 indicado pela coordenação do curso. Para um universo de 227 alunos matriculados, sendo 88 pertencentes ao semestre de 2020.2 e 139 ao de 2022.1, obteve-se um número de 99 estudantes ao todo para a amostra, sendo 17 alunos (38,7%) do grupo de 2020.2 e 82 (61,3%) do 2022.1, utilizando um erro alfa de 5% e nível de confiança de 90%.

4.3 Coleta de dados

4.3.1. Local e período

O estudo foi realizado na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) localizada na cidade de Salvador (BA). A EBMSP é uma instituição privada, renomada e reconhecida no ramo da saúde há mais de 70 anos, além disso presta serviços à população sendo vinculada com o Sistema Único de Saúde (SUS). O período de coleta dos dados aconteceu nos meses de agosto, setembro e outubro de 2023.

4.3.2. Instrumento da coleta

Foi utilizado um questionário na plataforma online do Google Forms para a coleta de dados (Apêndice A). Nesse questionário foram apresentadas 19 perguntas elaboradas pelas pesquisadoras. O questionário teve 4 partes compostas por 14 questões fechadas e 5 abertas.

- Parte 1: Perfil do estudante (9 perguntas sendo 3 abertas).
- Parte 2: Período de aprendizagem da propedêutica (1 pergunta).
- Parte 3: Percepção do estudante durante o aprendizado da propedêutica no contexto da pandemia e fora dela (5 perguntas sendo 1 aberta)
- Parte 4: Percepção atual dos estudantes acerca da propedêutica. (4 perguntas sendo 3 abertas).

4.3.3. Recrutamento

O recrutamento foi realizado pelas pesquisadoras para os alunos da EBMSP, por meio do envio do link do formulário contendo as perguntas para a pesquisa através do e-mail institucional e WhatsApp. O questionário foi enviado para todos os alunos que estivessem cursando o 7º e 11º semestre no momento de realização da pesquisa. Além disso, antes de serem direcionados para as perguntas em si, os alunos tiveram que responder o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para confirmar e aceitar a participação da pesquisa, todo esse processo levou cerca de 8 a 12 minutos para conclusão.

4.4 Variáveis

- Idade
- Gênero

- Semestre que cursou o 4º período (2020.2 ou 2022.1)
- Período em curso na data do preenchimento do questionário
- Existência de reposição presencial de conteúdo do componente
- Se sim, qual período
- Dificuldades e facilidades identificadas nas questões discursivas

4.5 Plano de análise

Os dados colhidos foram armazenados no Windows Excel versão 2302 nos computadores pessoais das pesquisadoras e para análise estatística utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 25. Os resultados dessas análises foram apresentados sob a forma de gráficos e tabelas. Em relação aos dados quantitativos foi efetuado o Teste de Kolmogorov-Smirnov, além disso, realizou-se uma estatística descritiva em que as variáveis contínuas (numéricas) foram apresentadas sob a forma de média e desvio padrão. Para análise estatística da distribuição das percepções objetivas da amostra no questionário, foi utilizado o Teste de Qui Quadrado de Pearson para estudar as variáveis categóricas, tendo como resultado $p < 0,05$, evidenciando a relevância da análise estatística entre as amostras. Em relação as variáveis categóricas, foram apresentadas frequências e proporções. Quanto aos quesitos qualitativos das questões abertas, o estudo foi feito seguindo os princípios da análise de conteúdo de Bardin e expostos em forma de “gráficos nuvem de palavras” usando o site *WordArt*.

4.6 Aspectos Éticos

A pesquisa ocorreu de acordo com a Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CEP). O projeto foi aprovado no CEP da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública sob o número 69191923.3.0000.5544 do CAAE (Anexo A). Houve a necessidade de todos os possíveis alunos participantes do trabalho, antes de começar a responder o questionário, preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com o Ofício circular nº2/2021/CONEP para pesquisas em ambiente virtual. Vale ressaltar que toda pesquisa e dados relacionados a ela foram armazenados em uma fonte privada e segura, além de não serem divulgados para nenhum ambiente ou pessoa.

Os riscos oferecidos por essa pesquisa foram poucos, como a quebra de sigilo e o constrangimento ao responder o questionário. Para minimizar essa primeira questão, os dados colhidos foram armazenados nos instrumentos virtuais das pesquisadoras os quais são protegidos por senhas pessoais e suas análises não foram realizadas em público onde possa ocorrer qualquer exposição dos participantes, ademais, os e-mails foram enviados com uma cópia oculta para proteção dos participantes.

Outro risco citado seria o possível constrangimento, por parte dos participantes, ao responder o questionário solicitado. Para isso ser sanado, as perguntas do formulário foram construídas de forma clara, sem qualquer preconceito ou violação da integridade pessoal de cada indivíduo, associado a isso, o participante é livre para não responder as perguntas em qualquer etapa do processo, o qual teve uma média de 8 a 12 minutos para conclusão justamente para não demandar muito do tempo de cada um e não gerar constrangimento.

O benefício principal que essa pesquisa apresenta é a perspectiva do assunto pelo ponto de vista dos indivíduos que são os protagonistas do mesmo e assim fazer uma análise das atuais práticas médicas e da forma como estas são trabalhadas com os indivíduos no processo de aprendizado. Além disso, a pesquisa é de grande contribuição para a comunidade médica uma vez que pode incentivar a futuras pesquisas maiores que influenciarão no aprendizado da propedêutica.

Por fim, os dados pesquisados serão descartados após 05 anos, de forma correta.

5 RESULTADOS

A amostra selecionada para esse estudo foi composta por 63 respostas de estudantes da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que responderam ao questionário. Desse total, 43 (68,3%) respostas correspondem ao gênero feminino evidenciando prevalência feminina na participação. A idade dos participantes variou entre 20 anos e 32 anos, sendo a média de 23,7 anos e desvio padrão de 2,6, apresentando distribuição não normal na análise segundo o Teste de de Kolmogorov-Smirnov. Dois estudantes foram omissos na resposta acerca da idade, dessa forma, considerou-se n=61 para essa variável.

Sobre o perfil acadêmico da amostra, têm-se que 51 respostas (81%) pertencentes ao 7º semestre e 12 (19%) ao 11º semestre. Além disso, apenas 1 participante repetiu algum semestre do curso de medicina na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, sendo esse período irrelevante para os resultados da pesquisa. Ademais, 50 (79,4%) das respostas correspondem aos estudantes que cursaram o componente Bases Semiológicas I no período de 2022.1 e 13 (20,6%) em 2020.2.

A maioria da população da amostra não realizou curso de saúde anteriormente ao atual, correspondendo a 56 respostas (88,9%). Por fim, para finalizar o perfil acadêmico desses estudantes, têm-se que apenas 4 respostas confirmam já ter tido contato prévio com a propedêutica. (Tabela 1)

Tabela 1. Perfil dos estudantes selecionados para amostra do estudo na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública no ano de 2023.

Variável		Média	Amostra (n=63)	%
Sexo	Feminino		43	68,3
	Masculino		20	31,7
Idade		23,7 (2,6)	60 (n=61)	
Semestre	7º		51	81
	11º		12	19
Repetição de semestre	Sim		1	1,6
Período de estudo de Bases Semiológicas I	2020.2		13	20,6
	2022.1		50	79,4
Realização de curso de saúde anteriormente	Sim		7	11,1

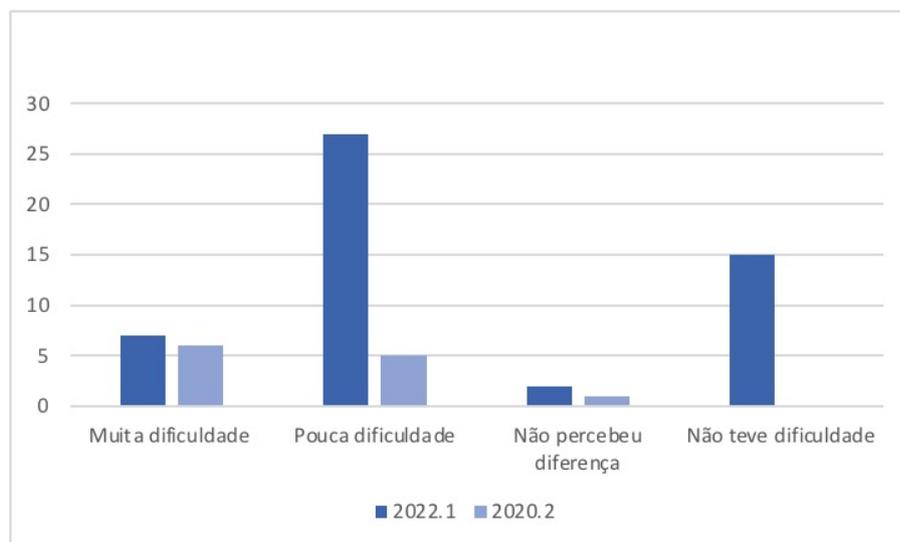
Contato com a propedêutica anteriormente	Sim	4	6,5
Total		63	100

Fonte: Autoria própria.

Ainda sobre o perfil acadêmico, quando se trata do grupo pertencente ao semestre de 2020.2, ou seja, atual 11^o, dos 12 respondentes, apenas 8 alunos tiveram a reposição do componente de modo presencial.

No que se refere a autopercepção sobre a dificuldade na aprendizagem do componente Bases Semiológicas I obteve-se, no grupo que cursou a matéria em 2020.2, 6 (50%) respostas assinaladas na alternativa “Muita dificuldade”, 5 (41,6%) em “Pouca dificuldade” e 1 (8,4%) em “Não percebeu diferença”. Já para o grupo de 2022.1, obteve-se 7 (13,7%) em “Muita dificuldade”, 27 (52,9%) em “Pouca dificuldade”, 2 (3,9%) em “Não percebeu diferença” e, por último, 15 (29,4%) não apresentaram dificuldade na aprendizagem (Gráfico 1).

Gráfico 1. Comparação entre as percepções dos estudantes do período de 2022.1 e 2020.2 acerca da dificuldade na aprendizagem do componente Bases Semiológicas I de modo presencial e EAD, respectivamente.

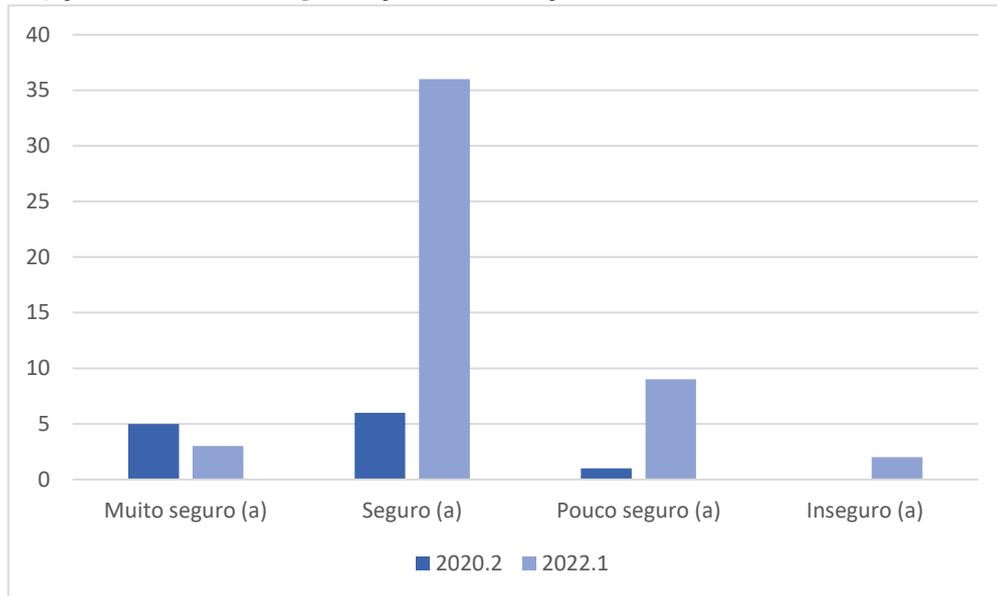


Fonte: Autoria própria.

Já a respeito da percepção dos próprios alunos no período atual no que tange à segurança na execução do exame físico, para 2022.1, considerando um universo de 50 respostas para esse grupo (já que um participante selecionou “não se aplica” incorretamente, anulando sua resposta) houve maior evidência para “Seguro (a)” com 36 respostas (72%), 3 (6%) para a alternativa “Muito Seguro (a)”, 9 (18%) para “Pouco Seguro (a)” e, finalmente, 2 (4%) para “Inseguro (a)”. Em relação aos alunos de

2020.2, obteve-se 5 (41,6%) respostas para “Muito Seguro”, 6 (50%) para “Seguro (a)” e 1 (8,3%) para “Pouco Seguro (a)” (Gráfico 2).

Gráfico 2. Comparação dos estudantes dos semestres de 2020.2 e 2022.2 sobre a autopercepção acerca da segurança da execução do exame físico.



Fonte: Autoria própria.

No que tange sobre a análise das respostas subjetivas dos participantes, foi utilizado a Análise de Bardin, que permite agrupar em categorias os sentimentos e/ou expressões mais recorrentes em cada resposta. Todas as frases foram compiladas para melhor visualização e posteriormente avaliadas pelas autoras. Alguns participantes responderam ao questionário com “.” ou “não se aplica”, sendo essas respostas desconsideradas para a análise.

Dessa forma, obteve-se com esse estudo, para a primeira pergunta do questionário “Conte sobre suas dificuldades e como se sentiu durante o período de ensino remoto”, um destaque para a palavra DIFICULDADE usada com diversos complementos, como “Dificuldade em concentrar” e “Dificuldade em fixar” os quais tiveram maior frequência nas respostas, também identificamos sentimentos de desmotivação, perda, abstração e exaustão, preenchendo a categoria “negativa”. Segue alguns exemplos:

”Tinha dificuldade em me concentrar em aulas mais longas, além disso no fim do dia ficava extremamente exausta mentalmente.” – Participante 12, 7º semestre

“Alguns pontos devem ser destacados no período de ensino remoto: falta de interação social, falta de um ambiente para assistir aula adequado (Casa com barulho, etc).” – Participante 13, 7º semestre

“Pouco estimulada e com grande dificuldade de fixação dos conteúdos, principalmente anatomia e histologia por não ter contato com as práticas.” – Participante 24, 7º semestre

“No período de ensino remoto, apesar de não ter tido propedêutica, me senti estudando algo totalmente abstrato, em muitos momentos. sem noção concreta do que estava aprendendo, algo que vídeos e jogos online nunca conseguiram suprir.” -Participante 47, 11º semestre

“Falta de sentimento de pertencimento, sensação de não estar na faculdade (mesmo estando remotamente), falta de entrosamento entre os colegas e de um processo de aprendizado conjunto.” - Participante 63, 7º semestre

Além disso, apesar de haver muitas respostas com conteúdo negativo, houve respostas em outra categoria, a Positiva, devido a presença de participantes afirmando terem mais tempo para estudar e assim organizar melhor o tempo, outros afirmando “Não senti dificuldades”. Algumas respostas dessa categoria estão listadas abaixo:

“O ensino e o conteúdo em si não geraram dificuldades. Foi uma disciplina que se adaptou bem ao modelo remoto, dentro do possível. No entanto, há uma parte da disciplina eminentemente prática, a realização do exame físico, para a qual não tivemos reposição presencial (eu tive reposição apenas do módulo cardiovascular, por exemplo). Esse foi o aspecto que me gerou mais dificuldade pois apliquei o que havia aprendido em teoria na prática pela primeira vez já com os pacientes.” – Participante 10, 11º semestre

“Poucas dificuldades, pois o ensino foi totalmente presencial. As dificuldades foram relativas ao componente em si, e não ao formato dele.” – Participante 14, 7º semestre

“Não tive dificuldades. Senti muita diferença com relação as outras matérias que foram online. A curva de aprendizado foi muito maior.” -Participante 56, 7º semestre

Partindo para a segunda questão subjetiva analisada “Explique um pouco sobre sua percepção em relação à segurança na execução do exame físico”, muitos participantes afirmaram ter certa segurança ao executar o exame físico, entretanto para alguns outros, ainda há um lapso em determinados sistemas aprendidos na semiologia, além disso, há uma dificuldade para encontrar alterações, gerando uma certa insegurança nos alunos. Porém, a maioria afirma que a segurança é consolidada com a prática durante os anos após o componente de Bases Semiológicas I, como é evidenciado a seguir com alguns exemplos que compõem a categoria Prática e Segurança:

“Acredito que a repetição do exame físico e da anamnese faz com que a fixação do conteúdo se torne mais fácil. A prática é essencial para isso. No meu semestre (4º semestre em 2022), senti falta de treinar o exame físico completo, não só por etapas” – Participante 4, 7º semestre

“Atualmente me sinto mais segura em fazer o exame físico pois já tive vários momentos de prática.” – Participante 12, 7º semestre

“Habilidades adquiridas e exercitadas ao longo dos semestres subsequentes proporcionaram e ainda estão proporcionando uma melhor prática e aplicação do exame físico.” – Participante 14, 7º semestre

“Me sinto seguro após diversas repetições e contato com pacientes (reais e simulados) com o passar do semestre. Obviamente, no início existia toda insegurança e dúvidas que foram sanadas com o passar do tempo e prática.” – Participante 15, 7º semestre

“Apesar de não dominar todas as áreas do exame físico, me sinto segura, no entanto sempre precisando exercitar mais o mesmo.” – Participante 38, 7º semestre

“Acredito que a segurança aumenta à medida que praticamos com pacientes reais. Sinto mais dificuldade na parte do exame neurológico, visto que não é tão frequente na nossa prática diária.” – Participante 63, 7º semestre

Contrariando a maioria, houve algumas respostas que evidenciaram a falta da prática no período de aprendizagem. Segue alguns exemplos:

“Apesar de ter cursado em 22.1, ainda acho que faltou por mais em prática o exame físico.” – Participante 19, 7º semestre

“Pouco treinamento assistido.” – Participante 21, 7º semestre

“Foi pouco praticado, e foi ensinado em um espaço curto de tempo.” – Participante 29, 7º semestre

“Falta participação mais ativa dos professores dos ambulatórios nesse sentido, principalmente no tocante aos semestres mais iniciais (5o a 6o).” – Participante 30, 11º semestre

Para finalizar a parte de análise do conteúdo das respostas subjetivas do questionário, observou-se a frequência das palavras utilizadas para expressar a opinião de cada participante em relação às perguntas enunciadas. Como resultado dessa análise, tem-se o gráfico em formato de nuvem.

Sobre a afirmativa “Conte sobre suas dificuldades e em como se sentiu no período de ensino remoto.”, obteve-se o seguinte gráfico (Gráfico 3).

Após análise das respostas dos grupos estudados, evidencia-se que em ambos os grupos (7º e 11º semestres) tiveram um lapso na adaptação no que tange ao ensino remoto no período do COVID-19. As opiniões entre os dois semestres convergem nas dificuldades do ensino remoto no que diz respeito à dificuldade de concentração nas aulas, a forma como o componente foi passado, o volume de conteúdo a ser estudado, entre outras objeções destacadas no gráfico nuvem 3.

Comparando as opiniões individuais das turmas acerca da dificuldade de aprendizagem durante esse intervalo, observa-se uma predominância da “Muita dificuldade” no grupo de 2020.2 em relação ao de 2022.1, no qual prevaleceu o “Pouca dificuldade”. Reafirmando essa observação, nota-se no componente qualitativo, que, durante o período supracitado os estudantes referidos afirmam que não conseguiam assimilar o conteúdo visto sendo posto na prática, considerando-o abstrato, além disso, quando houve o retorno do ensino presencial, não tiveram reposições, tendo que usufruir da prática nos atendimentos ambulatoriais. Em relação à segurança, percebe-se que o grupo do 11º semestre detém de uma maior segurança na prática do exame físico, já que a comparação, mesmo com números relativos, entre os grupos, a opção “Muito seguro(a)” foi a mais escolhida pelos participantes desse semestre.

6 DISCUSSÃO

De modo geral, a pesquisa demonstrou uma ampla visão acerca das opiniões dos estudantes, independentemente do semestre em que foram apresentados à semiologia. Além disso, o estudo mostrou uma relevância feminina e uma população jovem, com destaque para o grupo do 7º semestre, o que está de acordo com atual demografia médica²⁷.

No que diz respeito à dificuldade na aprendizagem durante o período da pandemia do COVID-19, grupo que teve o contato com a propedêutica durante o ensino remoto, referiu maior dificuldade do que aquele que o componente de forma presencial (avaliando-os proporcionalmente dentro dos próprios grupos) evidenciando assim, a importância da prática e contato humano durante a consolidação do conhecimento médico. Essa análise entra em concordância com Rilva Lopes de Sousa-Muñoz et al quando ele evidencia que a disciplina da Semiologia é a oportunidade de treinamento do aluno no que tange à anamnese e exame físico, sendo essencial a prática desses quesitos para fomentar a entrada dos estudantes na clínica médica²⁸. Além disso, os próprios alunos, nas respostas subjetivas corroboram com essa contrariedade das respostas objetivas, como ficou percebido em certas falas que trouxeram à tona essas percepções dos dois semestres avaliados. No 11º a dificuldade com a aprendizagem ficou mais explícita do que no 7º, por conta do período de ensino remoto:

“O ensino e o conteúdo em si não geraram dificuldades. Foi uma disciplina que se adaptou bem ao modelo remoto, dentro do possível. No entanto, há uma parte da disciplina eminentemente prática, a realização do exame físico, para a qual não tivemos reposição presencial (eu tive reposição apenas do módulo cardiovascular, por exemplo). Esse foi o aspecto que me gerou mais dificuldade pois apliquei o que havia aprendido em teoria na prática pela primeira vez já com os pacientes.” –

Participante 10, 11º semestre

“Poucas dificuldades, pois o ensino foi totalmente presencial. As dificuldades foram relativas ao componente em si, e não ao formato dele.” – Participante 14, 7º semestre

A análise evidenciou, em contrapartida, a prevalência do grupo do 11º semestre no quesito detentor de maior segurança durante a execução do exame físico. Apesar de terem o primeiro contato com a propedêutica/semiologia de forma remota, o atual estudo mostra que a experiência adquirida ao longo dos semestres subsequentes -os quais permitiram um maior contato com a prática do exame físico- de certa forma

supriram as dificuldades enfrentadas durante a pandemia do COVID-19. Mesmo que a primeira impressão dos participantes do grupo supracitado tenha sido negativa, do ponto de vista de se sentirem prejudicados pelo distanciamento social, a prerrogativa de terem a oportunidade de aprender e pôr em prática posteriormente o que foi visto durante o ensino remoto nos semestres subseqüentes, mostra uma curva maior no que diz respeito a segurança mostrada por esses alunos em detrimento daqueles que estão em semestres inferiores, como foi evidenciado nas respostas subjetivas de ambos e reforçadas nas subjetivas, principalmente do grupo pertencente ao 7º semestre:

“Habilidades adquiridas e exercitadas ao longo dos semestres subseqüentes proporcionaram e ainda estão proporcionando uma melhor prática e aplicação do exame físico.” – Participante 14, 7º semestre

“Me sinto seguro após diversas repetições e contato com pacientes (reais e simulados) com o passar do semestre. Obviamente, no início existia toda insegurança e dúvidas que foram sanadas com o passar do tempo e prática.” – Participante 15, 7º semestre

A observação acima converge com os estudos de Leda Maria Delmondes Freitas Trindade e Maria Jesia Vieira em relação a percepção dos alunos acerca da insegurança nos primeiros contatos com o paciente e posterior criação de uma autonomia e satisfação na prática médica²⁹.

Em oposição, têm-se o estudo feito pela Universidade Federal de Sergipe em 2019 com alunos até o segundo mês do 10º semestre no qual 70% dos estudantes de medicina desse período afirmaram certa insegurança ao realizar o exame físico⁵. Tal discordância de resultado comparado ao presente estudo pode ser explicada pela diferença das amostras populacionais, visto que o último foi realizado com alunos pertencentes ao 11º período, ou seja, mais 1 semestre de experiência em comparação com os entrevistados da Universidade Federal de Sergipe. O que reforça a premissa de que o tempo de exposição à prática, ao longo do curso beneficia o desenvolvimento de segurança no estudante.

O atual estudo previa, no cálculo amostral, um montante de 99 estudantes participantes, porém esse número não foi alcançado, sendo o estudo executado com 63 respostas. Além disso, houve o desequilíbrio entre os 2 grupos comparados, havendo maior percentual de participação do sétimo semestre em detrimento do décimo primeiro, entretanto, para fins objetivos não houve perda significativa para a

relevância do trabalho. Uma das possíveis justificativas para essas limitações seria a presença do grupo do 11º semestre já estar vivenciando o internato e não estar atento ao email institucional pelo qual foi enviado o questionário para participação da pesquisa, o que já era esperado pelas pesquisadoras. Outra possível explicação para o pequeno número na amostra seria o curto espaço de tempo em que o questionário foi aplicado, sendo um total de 5 meses. Outra limitação da pesquisa foi o não alcance do objetivo específico sobre as facilidades dos estudantes em relação ao aprendizado da propedêutica durante a pandemia e fora dela, uma provável explicação para esse feito é o maior foco nas respostas acerca das dificuldades em detrimento das facilidades. Ademais, o estudo mostrou grande importância para a análise do impacto da pandemia do COVID-19 na educação médica pela visão daqueles que também sofreram com as adaptações necessárias.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudantes que vivenciaram o componente Bases Semiológicas I durante o semestre de 2020.2 (período da pandemia do COVID-19) tiveram mais dificuldades iniciais no aprendizado do que aqueles que tiveram o mesmo componente durante o semestre 2022.1. O primeiro por conta de todo o processo do ensino remoto e suas limitações, já que o componente é preenchido por muitas atividades práticas, as quais não puderam ocorrer devido ao momento pandêmico, já o segundo grupo obtiveram menos dificuldade, visto que o ensino foi totalmente presencial. Apesar desses obstáculos, o atual 11º semestre (2020.2) apresentou uma autopercepção de segurança maior na execução do exame físico em detrimento do atual 7º semestre, apesar de esse também ter um bom índice de segurança.

Por fim, evidenciou-se que, embora a pandemia do COVID-19 tenha impactado no processo de ensino/aprendizagem dos alunos dessa instituição, o alinhamento de aprendizado previsto para os semestres seguintes foi capaz de fazer os ajustes e suprir essas demandas, o que pode explicar os resultados dessa pesquisa além de reforçar a necessidade de ter, sempre, um currículo flexível para se adaptar às crises educacionais que possam se apresentar, sendo assim um cuidado permanente com a formação dos futuros profissionais.

8 REFERÊNCIAS

1. WHO - World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks - Media briefing on COVID-19, 2 October 2020 [Internet]. 2020 Oct 2. Disponível em: https://reliefweb.int/report/world/who-director-generals-opening-remarks-media-briefing-covid-19-2-october-2020?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwztOwBhD7ARIsAPDKnkCTy335TvEe87S1iWQ0LJF-Klrng3PmXxSaBg4be535FlcX9Ad_JKcaAkc1EALw_wcB. Acesso em: 9 de abril de 2024
2. Moreira JAM, Henriques S, Barros D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia* [Internet]. 3 de junho de 2020 [citado 9 de abril de 2024];(34):351-64. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>.
3. Peterson MC, Holbrook JH, Von Hales D, Smith NL, Staker LV. Contributions of the history, physical examination, and laboratory investigation in making medical diagnoses. *West J Med*. 1992 Feb;156(2):163-5. PMID: 1536065; PMCID: PMC1003190.
4. Costa GPO, Herculano TB, Gama ALH, Cabral RP, Campos DB, Oliveira DNS de. Enfrentamentos do Estudante na Iniciação da Semiologia Médica. *Rev bras educ med* [Internet]. 2018 Apr;42(2):79–88. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2RB20170070>.
5. Costa GPO, França KAN de, Santos MAL, Guilherme JG, Medeiros JGM de, Silva Júnior EA da. Dificuldades Iniciais no Aprendizado do Exame Físico na Percepção do Estudante. *Rev bras educ med*. 2020;44(1):e027. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190124>.
6. Hermida JF, Bonfim CRS. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS. *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas. 2006 Aug;(n. especial):166–181. ISSN: 1676-2584.
7. Ministério da Educação do Brasil. O que é educação a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: [2 de junho de 2023]
8. ABED 20 anos. 1ª ed. São Paulo: Associação Brasileira Educação a Distância; 2015.
9. Alves L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Rev. Bras. de Aprendizagem Aberta e a Distância*. 2011 May 24;10. Disponível em: https://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf
10. Litwin E. Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed; 2001

11. Souza WG de, Gomes CAS, Moreira SDPT, Moreira AM. Educação a distância e democratização do ensino superior: discussão à luz do pensamento de Dewey. *Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*. 2018;18(2).
12. Assessoria de Comunicação Social do Inep. Ensino a distância cresce 474% em uma década. Ministério da Educação [internet]. Brasília: 2022 nov [cited 23 jun 1]. Available from <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>
13. Behar PA. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 2]. Available from: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>
14. Castro EA, Queiroz ER de. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO: DISTINÇÕES NECESSÁRIAS. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*. 2020;2(3):3–DOI: 10.36732/riep.v2i3.59. Available from: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>.
15. Motta-Passos I da, Martinez MLL, Andrade SC da S, Pinho AC dos S, Martins M de A. Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. *Rev bras educ med*. 2023;47(1):e031. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220261>.
16. Moro C, Štromberga Z, Raikos A, Stirling A. The effectiveness of virtual and augmented reality in health sciences and medical anatomy. *Anat Sci Educ*. 2017 Nov;10(6):549-559. doi: 10.1002/ase.1696.
17. Campos Filho AS de, Ribeiro Sobrinho JMD, Romão RF, Silva CHND da, Alves JCP, Rodrigues RL. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. *Rev bras educ med*. 2022;46(1):e034. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210243>.
18. Appenzeller S, Menezes FH, Santos GG dos, Padilha RF, Graça HS, Bragança JF. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Rev bras educ med*. 2020;44:e155. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>.
19. Braunwald E, Fauci AS, Kasper DL. A prática da medicina. In: Braunwald E, Fauci AS, Kasper DL et al, (Organizadores). *Harrison Medicina Interna*. Volume I. 17a ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill Interamericana do Brasil Ltda; 2008. p. 1-15.
20. Joyner B, Young L. Teaching medical students using role play: twelve tips for successful role plays. *Med Teach*. 2006 May;28(3):225-9. doi: 10.1080/01421590600711252.
21. Brito LA, Silva SBFS, Neto FBA, Leite RLT, Vasconcelos JF. Aspectos psicoemocionais da relação estudante de medicina-paciente na disciplina de semiologia médica. IV Encontro Universitário da UFC no Cariri. 17-19 de dezembro.

22. Marques WR, Alves MC, Rocha LF de BV, Maia GKM, Gomes KCA, Souza FCS, Alves MAS, Silva CRD e. O impacto da pandemia do COVID-19 no contexto educacional em 2020: o uso de ferramentas digitais e as implicações na aprendizagem e no processo educacional / The impact of the COVID-19 pandemic on the educational context in 2020: the use of digital tools and the implications for learning and the educational process. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2022 Feb. 3 [cited 2024 Apr. 9];8(2):8730-46. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43621>
23. Verma A, Verma S, Garg P, Godara R. Online Teaching During COVID-19: Perception of Medical Undergraduate Students. *Indian J Surg.* 2020 Jun;82(3):299-300. doi: 10.1007/s12262-020-02487-2.
24. Bączek M, Zagańczyk-Bączek M, Szpringer M, Jaroszyński A, Wożakowska-Kapłon B. Students' perception of online learning during the COVID-19 pandemic: A survey study of Polish medical students. *Medicine.* 2021 Feb 19;100(7):e24821. doi: 10.1097/MD.00000000000024821.
25. Pereira RMDS, Selvati FS, Ramos KS, Teixeira LGFT, Conceição MV. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Práxis.* 2020 Dez;12(1 Suplementar).
26. Pessoa J dos S, Ginú IL do N, Carneiro LV, Silva VP de O, Matias LDM, Melo VFC de. Impact of remote education on the mental health of university students during the pandemic of Covid-19. *RSD* [Internet]. 2021 Nov. 7 [cited 2024 Apr. 9];10(14):e413101422197. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22197>
27. Scheffer M, [et al.]? *Demografia Médica no Brasil 2023.* São Paulo, SP: FMUSP, AMB; 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.
28. Sousa-Munoz RL, Silva IB, Maroja JLS. Experiência do estudante de semiologia médica em aulas práticas com o paciente à beira do leito. *Rev Bras Educ Med.* 2011;35(3):376-381. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-52712011000300011&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 09 abr. 2024
29. Trindade LMDF, Vieira MJ. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. *Rev bras educ med* [Internet]. 2009 Oct;33(4):542-54. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400005>.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

Questionário TCC: “PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DA PROPEDÊUTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO.”

Email institucional*

Sua resposta

Qual sua idade (em anos)?*

Sua resposta

Gênero que se identifica*

- Feminino
- Masculino
- Nenhum acima

Qual seu atual semestre?*

- 11º
- 7º

Repetiu algum semestre?*

- Sim
- Não

Se sim à pergunta anterior, qual semestre?

Sua resposta

Fez transferência interna?*

- Sim
- Não

Já fez algum curso de saúde antes?*

- Sim
- Não

Se sim à pergunta anterior, teve algum contato com a propedêutica?

- Sim
- Não

Qual semestre cursou o componente Bases Semiológicas I?*

- 2020.2
- 2022.1

Se cursou o componente Bases Semiológicas I no período de 20.2, teve dificuldade no processo de aprendizado EAD?

Não teve dificuldade

- Pouca dificuldade
- Muita dificuldade
- Não percebeu diferença
- Não se aplica

Se cursou o componente citado no período de 20.2, houve aula de reposição presencial?

- Sim
- Não se aplica

Se teve reposição, houve melhora no aprendizado ou não teve diferença?

*

- Não houve melhora
- Houve melhora
- Não percebeu diferença
- Não se aplica

Se cursou o componente Bases Semiológicas I no período de 22.1, teve dificuldade no processo de aprendizado presencial?

*

- Não teve dificuldade
- Pouca dificuldade
- Muita dificuldade
- Não percebeu diferença
- Não se aplica

Conte sobre suas dificuldades e em como se sentiu no período de ensino remoto.

*

Sua resposta

Se você teve o primeiro contato com a propedêutica em 20.2, como se sente em relação a segurança na execução do exame físico?

*

- Muito seguro (a)
- Seguro (a)

- Pouco seguro (a)
- Inseguro (a)
- Não se aplica

Se você cursou o componente citado anteriormente no período de 20.2, como se sentiu ao voltar para o presencial em relação à prática da propedêutica?

Sua resposta

Se teve o primeiro contato com a propedêutica em 22.1, como se sente em relação a segurança na execução do exame físico?

*

- Muito seguro (a)
- Seguro (a)
- Pouco seguro (a)
- Inseguro (a)
- Não se aplica

Explique um pouco sobre sua percepção em relação à segurança na execução do exame físico.

*

Sua resposta

APÊNDICE B- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: “PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DA PROPEDEÚTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO”. Essa pesquisa tem o intuito de fazer uma comparação entre os processos de aquisição de competências sobre semiologia durante o ensino remoto e durante o período presencial sob a visão dos próprios estudantes da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. O grupo selecionado para responder à pesquisa deve ter cursado o 4º semestre de medicina no período de 20.2 e 22.1 e ter mais de 18 anos. Essa pesquisa está de acordo com a Resolução CNS nº 466 de 2012 e com o Ofício circular nº2/2021/CONEP para pesquisas em formato virtual.

A fim de coletar os dados referentes à pesquisa, será disponibilizado um formulário virtual via e-mail institucional e WhatsApp composto por 14 perguntas que englobam o perfil do estudante, período em que cursou o 4º semestre de medicina e suas percepções acerca do aprendizado da propedêutica durante o processo e após ele; o questionário leva em média 8 a 12 minutos para ser respondido. Para participar, você deve responder a esse formulário porém você tem livre poder para abandoná-lo se sentir-se prejudicado ou incomodado com as questões. Além disso, é um questionário com respostas que devem ser pessoais e não há sentenças corretas ou incorretas. Ao responder, você assumirá estar de acordo com esse documento (TCLE).

Como é uma pesquisa realizada com seres humanos, há riscos e benefícios. Dentre os riscos está a quebra de sigilo e o constrangimento ao responder as questões, esses riscos serão minimizados já que as respostas dos formulários serão armazenadas nos dispositivos pessoais das pesquisadoras os quais possuem senhas, assim, os dados da pesquisa serão armazenados, sob a responsabilidade do pesquisador principal, em arquivo digital por 5 anos após o término da pesquisa, e após este tempo serão destruídos, conforme Resolução 466/12. Acerca da quebra de sigilo, os convites por e-mails serão enviados para, apenas, um destinatário ou na forma de lista oculta; será utilizado o Google Forms, ferramenta a qual respeita a política de privacidade do usuário e não apresenta risco de compartilhamento dessas informações com

parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços, conforme o descrito na "Política de privacidade do Google"; os dados não serão armazenados em ambientes compartilhados ou "nuvem". Ademais, o participante é livre para abandonar a pesquisa quando se sentir desconfortável. As pesquisadoras também estarão disponíveis para o acolhimento do participante, bem como para a explicação de qualquer dúvida referente à pesquisa.

Acerca dos benefícios, tem-se a contribuição para uma pesquisa onde os estudantes são ouvidos como protagonistas de um processo que os próprios passaram, além disso, o projeto tem grande valor para a comunidade médica, uma vez que analisa o processo de aprendizado e dificuldades enfrentadas por futuros médicos. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos da área de saúde e educação, além de publicações em revistas científicas nacionais e/ou internacionais. Caso os resultados sejam publicados, o seu nome será mantido em sigilo absoluto. Assim, como citado anteriormente, sua identidade será preservada durante toda a pesquisa e os dados serão armazenados com privacidade. Se, ainda assim, você se sentir prejudicado ou incomodado, poderá abandonar a pesquisa fechando a guia do formulário.

Em caso de eventuais danos comprovadamente causados pela pesquisa, será garantida uma indenização dos participantes prejudicados. Você terá direito a uma via/cópia de igual teor do TCLE, através do seu e-mail institucional.

Em caso de dúvida ou esclarecimentos sobre a pesquisa e seus produtos, o contato dos pesquisadores está disponível abaixo:

- Ana Victória de Oliveira Bastos: (75) 99646-7887 ou anabastos20.2@bahiana.edu.br
- Prof^a Iêda Maria Barbosa Aleluia: (71) 98805-4525 ou iedaleluia@bahiana.edu.br

Além disso, você pode consultar o Comitê de Ética da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para denúncias e/ou dúvidas, esse comitê é responsável pela proteção dos participantes submetidos a pesquisas e, além disso, é o órgão responsável por garantir a ética durante o estudo. O CEP/EBMSP localiza-se na Av. Dom João VI, nº 274, Brotas, Salvador -BA, CEP: 40.285-001. Os telefones para contato são: (71) 2101-1921/ (71) 98383-7127 e o e-mail: cep@bahiana.edu.br.

Se deseja participar, assinale o termo de autorização do estudo. Se não quiser, basta fechar o formulário.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Declaro que fui informada (o) de maneira clara e detalhada a respeito dos objetivos do trabalho: “PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DA PROPEDEÚTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO”. Estou satisfeita com as explicações e ciente de que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e alterar minha decisão, sem prejuízo.

- () Assim autorizo minha participação no presente estudo.
- () Não autorizo minha participação no presente estudo.

ANEXOS

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DA PROPEDEÚTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO

Pesquisador: Ieda Maria Barbosa Aleluia

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69191923.3.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - FUNDECI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.098.328

Apresentação do Projeto:

O advento da pandemia do COVID-19 em março de 2020 fez com que o isolamento social fosse imprescindível para a contenção do vírus. Nesse contexto, as aulas presenciais foram substituídas por virtuais e dessa forma, componentes práticos como a propedêutica no curso de medicina, tiveram que ser adaptadas para o Ensino a Distância (EAD). Assim, uma comparação, pela perspectiva daqueles que foram submetidos ao aprendizado desse quesito pelas telas e dos que aprenderam presencialmente é essencial para uma análise qualitativa da aquisição do conhecimento propedêutico. Ainda nesse raciocínio, essa mudança no formato das aulas pode ter contribuído para um aumento da insegurança dos estudantes de medicina acerca da percepção no exame físico, evidenciando a necessidade de um estudo mais aprimorado sobre o aprendizado dessa habilidade sob o ponto de vista dos mais afetados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Comparar as percepções dos estudantes de medicina sobre o processo de aquisição de competências em habilidades propedêuticas no período da pandemia de covid-19 com os que fizeram o processo fora da pandemia.

Objetivo Secundário:

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS **CEP:** 40.265-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br



ESCOLA BAHIANA DE
MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA -
FBDC



Continuação do Parecer: 5.098.328

- Analisar as percepções dos estudantes sobre o impacto da pandemia de covid-19 no processo de ensino aprendizagem de propedêutica.
- Identificar as dificuldades e facilidades dos estudantes na aquisição das competências em habilidades propedêuticas no período da pandemia.
- Identificar as dificuldades e facilidades dos estudantes na aquisição das competências em habilidades propedêuticas fora do período da pandemia

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos oferecidos por essa pesquisa são mínimos, como a quebra de sigilo. Para minimizar essa questão, os dados colhidos serão armazenados nos instrumentos virtuais das pesquisadoras os quais são protegidos por senhas pessoais e esses dados não serão avaliados em público onde possa ocorrer qualquer exposição dos participantes, ademais, os e-mails serão enviados com uma cópia oculta para proteção dos participantes.

Por fim, os dados pesquisados serão descartados após 05 anos corretamente. Ademais, têm-se o risco de possível constrangimento, por parte dos participantes, ao responder o questionário solicitado. Para isso ser sanado, as perguntas do formulário foram construídas de forma clara, sem qualquer preconceito ou violação da integridade pessoal de cada indivíduo, associado a isso, o participante é livre para não responder as perguntas em qualquer etapa do processo, o qual terá uma média de 8 a 12 minutos para conclusão justamente para não demandar muito do tempo de cada um e também não gerar constrangimento. As pesquisadoras estarão disponíveis para o acolhimento e explicação das dúvidas dos participantes.

Benefícios:

O benefício principal que essa pesquisa apresenta são a perspectiva do assunto pelo ponto de vista dos indivíduos que são os protagonistas do mesmo e assim fazer uma análise das atuais práticas médicas e da forma como esta é passada para os indivíduos no processo de aprendizado. Além disso, o projeto é de grande contribuição para a comunidade médica uma vez que pode incentivar a futuras pesquisas maiores que influenciarão no aprendizado da propedêutica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O recrutamento será realizado pelas pesquisadoras para os alunos da EBMSP que serão estudados, por meio do envio do link do formulário online Google, contendo as perguntas para a pesquisa

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
 Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br



ESCOLA BAHIANA DE
MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA -
FBDC



Continuação do Parecer: 6.096.328

através do e-mail institucional e WhatsApp. Os grupos alvo serão os alunos que cursaram o 4º período de medicina no semestre de 20.2 e aqueles que cursaram esse mesmo período em 2022.1. Além disso, antes de serem direcionados para as perguntas em si, os alunos terão que responder o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para confirmar e aceitar a participação da pesquisa, todo esse processo levará cerca de 8 a 12 minutos para conclusão.

As variáveis serão:

- Idade
- Gênero
- Semestre que cursou o 4º período (2020.2 ou 2022.1)
- Período atual
- Existência de reposição do componente
- Se sim, qual período

A pesquisa que será realizada estará de acordo com a Resolução nº466 de 12 de dezembro da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CEP) através da sua submissão. Será necessário que todos os possíveis alunos participantes do trabalho, antes de começar a responder o questionário, preencham o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com o Ofício circular nº2/2021/CONEP para pesquisas em ambiente virtual. Vale ressaltar que toda pesquisa e dados relacionados a ela serão armazenados em uma fonte privada e segura, além de não ser divulgada para nenhum ambiente ou pessoa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: devidamente preenchida e assinada pelo representante institucional;
- Cronograma de Execução: apresentado sem necessidade de ajustes;
- Orçamento: apresentado com financiamento próprio;
- TCLE: apresentado sem necessidade de ajustes;
- Termo de Anuência: apresentado;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise bioética através da Resolução 466/12 CNS/MS e demais documentos afins a plenária do CEP-BAHIANA considera o projeto **APROVADO**

para execução imediata de acordo com o cronograma proposto, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a partir da sua execução e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
 Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 6.096.328

beneficência, não
maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-Bahiana, de acordo com as atribuições
definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se
pela aprovação deste protocolo de pesquisa dentro dos objetivos e metodologia proposta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2126464.pdf	26/04/2023 11:51:39		Aceito
Outros	Questionario.docx	26/04/2023 11:50:38	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Outros	AnuenciaAssinado.pdf	26/04/2023 11:50:19	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	26/04/2023 11:49:57	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	26/04/2023 11:49:26	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	26/04/2023 11:49:11	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal.docx	26/04/2023 11:48:54	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAssinada.pdf	26/04/2023 11:48:31	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br



ESCOLA BAHIANA DE
MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA -
FBDC



Continuação do Parecer: 6.098.328

SALVADOR, 02 de Junho de 2023

Assinado por:
Roseny Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br